



CURSO DE PEDAGOGIA

**ANAIARA DA COSTA DE ALBUQUERQUE
TATYANE DE SOUSA CARNEIRO**

PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**FORTALEZA
2018**

**ANAIARA DA COSTA DE ALBUQUERQUE
TATYANE DE SOUSA CARNEIRO**

PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido à Faculdade Ateneu, como pré-
requisito para obtenção do título de
licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Esp. Sâmia de Alencar
Sousa.

**FORTALEZA
2018**

A345p Albuquerque, Anaiara da Costa de.

Práticas lúdicas na educação infantil. / Anaiara da Costa de Albuquerque; Tatyane Sousa Carneiro. -- Fortaleza: FATE, 2018.

22f.

Orientador: Profa. Esp. Sâmia de Alencar Sousa.

PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

(PLAYFUL PRACTICES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION)

Anaiara da Costa de Albuquerque¹
Tatyane de Sousa Carneiro²

RESUMO

Esta pesquisa aborda as práticas lúdicas na educação infantil. O objetivo principal da pesquisa foi refletir sobre a relevância que têm as práticas lúdicas para crianças na faixa etária de 4 e 5 anos. Quanto ao desenho, essa pesquisa foi qualitativa, exploratória-descritiva. O local da pesquisa foi uma escola da rede particular de ensino no município de Fortaleza e os sujeitos foram os professores e alunos do infantil 4 e 5. A coleta de dados foi por meio de entrevista semiestruturada e um guia de observação. A partir da análise dos dados conclui-se que as práticas lúdicas na educação infantil são um facilitador de aprendizagem indispensável. No entanto nem todos os professores estão preparados para inserir o lúdico no processo de ensino. Para tanto, concluímos que é necessário aos professores uma formação acerca das vivências lúdicas afim de melhorar o ensino e a aprendizagem na educação infantil.

Palavras-chave: Ludicidade. Aprendizagem. Educação Infantil.

ABSTRACT

This research discusses ludic practices in early childhood education. The main objective of the research was to reflect the relevance of the playful practices to children between the ages of 4 and 5 years. As for the drawing, this research was qualitative, exploratory-descriptive. The location of the research was a network school private schools in the city of Fortaleza and the subjects were the children's teachers and students 4 and 5. Data collection was by means of semi-structured interviews and observation guide. From the analysis of the data concluded that the playful practices in early childhood education are an indispensable learning facilitator. However, not all teachers are prepared to enter the playful in the teaching process. To this end, we conclude that it is necessary for teachers to training about the playful experiences in order to improve teaching and learning in early childhood education.

Keywords: Playfulness. Learning. Early Childhood Education.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Ateneu – FATE. Email: anaiaraalbuquerque@yahoo.com.br

² Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Ateneu – FATE. Email: tatyane Carneiro8@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda a importância das práticas lúdicas para a aprendizagem na educação infantil. O interesse pelo tema se deu por observar as vivências práticas no nosso próprio trabalho, enquanto estagiárias na educação infantil.

A inclusão de jogos e brincadeiras em sala de aula em diversas etapas da vida escolar é fundamental, pois pode ser um excelente aliado no ensino dos conteúdos para que os alunos aprendam de forma prazerosa e atraente.

Embora já existam diversas pesquisas apontando para os benefícios da ludicidade nessa fase escolar, ainda existem muitos pais que acreditam que brincar é perder tempo e que a educação infantil é um investimento feito em vão. No entanto, vale ressaltar que trabalhar a ludicidade não consiste em fazer por fazer, mas é necessário direcionamento e intervenção do educador no intuito de obter resultados satisfatórios das atividades propostas, pois, de acordo com Almeida (1995, p.11),

[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção e algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. [...]

Portanto, é indispensável que os jogos e brincadeiras estejam presentes em sala de aula, não apenas na educação infantil, mas também em todas as outras etapas, para que os alunos aprendam de forma prazerosa, deixando para o passado a educação bancária. Dessa forma, é possível perceber que o tema abordado apresenta uma relevância social, acadêmico e pessoal.

Além da falta de conhecimento dos pais sobre os benefícios da ludicidade, muitas instituições de ensino também sofrem com a falta de preparo por parte de alguns educadores para lidar com a ludicidade na prática cotidiana da educação infantil, seja por falta de formações continuadas ou mesmo por ainda está enraizado o método tradicionalista vivenciado em seu tempo de estudante. É necessário que se faça uma reflexão sobre as práticas pedagógicas a fim de se responder o seguinte questionamento: Como as práticas lúdicas contribuem na aprendizagem das crianças na educação infantil?

Este estudo objetiva refletir sobre a relevância que têm as práticas lúdicas na aprendizagem de crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, por facilitar seu desenvolvimento psicológico, social, afetivo, físico e motor, auxiliando no processo de aprendizagem dentro e fora do ambiente escolar. Ao brincar, a criança está apta para aprender. Eis o pressuposto desta pesquisa.

De forma mais específica, pode-se dizer que, com essa pesquisa, pretende-se ainda conhecer a rotina das salas de educação infantil e compreender como os educadores abordam a ludicidade.

Sabe-se que o método tradicional ainda é adotado por muitas escolas, seja na rede pública ou particular de ensino. Dessa forma, o tema pretende chamar a atenção das escolas e dos pais para o papel do lúdico na educação infantil e sugerir mudanças em suas propostas pedagógicas com o intuito de beneficiar as crianças com melhores metodologias de ensino.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRE LUDICIDADE

De acordo com o Minidicionário da Língua Portuguesa (Rocha, 2005), a palavra *lúdica* é “relativo a jogos e brincadeiras; diz-se do que distrai com jogos e brincadeiras”. Manson fez uma análise etimológica acerca da mesma palavra, apresentando significados que provem do grego e do latim.

Em grego, todos os vocábulos referentes às atividades lúdicas estão ligados à palavra criança (país). O verbo paízeim, que se traduz por ‘brincar’, significa literalmente ‘fazer de criança’. [...] Só mais tarde paignia passa a designar indiscutivelmente os brinquedos das crianças, mas são raras as ocorrências. [...] Em latim a palavra ludibrium, proveniente de ludus, jogo, também não está ligado à infância e é utilizado num sentido metafórico. [...] Quanto à palavra crepundia, frequentemente traduzida por ‘brinquedos infantis’ parece só ter adquirido sentido depois do século IV, e encontrá-lo-emos frequentemente na pluma dos humanistas renascentista [...] (MANSON, 2002, p. 30).

O ato de brincar, assim como o jogo e a brincadeira são típicos da infância até mesmo em outras culturas e de longas datas, embora tenha tardado um pouco o real sentido do brinquedo infantil para a humanidade. Em contrapartida, após séculos e séculos dessa aceitação, ainda nos dias de hoje percebe-se resistência quando esse objeto se relaciona à instituição de ensino.

Infelizmente muitos pais e educadores estão presos às raízes do tradicionalismo e ainda não compreendem a importância do lúdico para o desenvolvimento da criança. Consideram-no sem muita importância ou de nenhum valor para a aprendizagem.

Conforme Santos (2001), a história da ludicidade como ciência está em constante construção. A autora afirma que “[...] o lúdico é uma ciência nova que precisa ser estudada e vivenciada, mas a tendência dos profissionais é achar que pode lidar com essa nova ferramenta porque um dia já brincaram [...]”, mas, durante o desenvolvimento desse trabalho, será possível compreender que o lúdico vai além do simples ato de brincar.

Vygotsky (1984) defende que “[...] o homem é sócio-histórico, se estabelecendo por meio das relações e contradições do ambiente em que vive [...]”. Dessa forma, é possível perceber que como ser histórico, o homem vem acompanhado por jogos e brincadeiras de longos tempos. Assim, o autor complementa dizendo que:

No século VI as crianças imitavam os adultos nas atividades diárias. As gerações passadas transmitiam suas experiências e aprendizagem se efetivava na prática. Para aprender a nadar, se atirava no rio e nadava, para aprender a caçar, pegava o arco e a flecha e caçava, etc. Tudo era um jogo e representava a sobrevivência do ser humano. Brincar representava inserção nos papéis sociais e a aprendizagem das normas do cotidiano. (VYGOTSKY, 1984, p. 47).

Os jogos são considerados uma atividade completa, pois, além de desenvolver o raciocínio lógico e a parte física dos praticantes, também impulsionam o trabalho em equipe, portanto não faz parte apenas da infância, mas é necessário em todas as idades. Marson (2002) assim fala sobre os brinquedos em tempos passados.

A partir das invasões bárbaras do século V, os brinquedos deixam completamente de serem evocados. Apenas alguns raros textos, que falam de crianças educadas em instituições religiosas evocam arcos e jogos de paus, de modo bastante impreciso. É necessário esperar pelo final do século XII para ver ressurgir explicitamente, nas fontes escritas, a ideia de jogo [...]. (MANSON 2002, p. 33)

Na observação de Manson (2002), o autor destaca ainda que a desvalorização da utilização dos brinquedos não é uma tendência da atualidade, mas de uma realidade que vem de séculos anteriores e, lamentavelmente, essa

ideia de que os jogos e brincadeiras podem ser uma perda de tempo perdura até hoje.

[...] é preciso esperar pelos primeiros 'pedagogos', os humanistas italianos, para assistir ao esboço de uma reflexão sobre as atividades lúdicas das crianças. Porém, a ideia da utilidade dos jogos está ainda longe de ser reconhecida no Renascimento. Tanto Rabelais como Montaigne falam dos brinquedos com desprezo e durante muito tempo estes serão considerados como um luxo inútil, até mesmo perigoso, pois desviam as crianças dos estudos [...] (MANSON, 2002, p. 51).

No entanto, ao contrário do que mostra a história antiga, a brincadeira é de suma importância no processo de ensino-aprendizagem, sem limitá-la à educação de meninas ou de meninos, mas de ambos os sexos, já que é uma prática que acompanha a humanidade por sua trajetória histórica, ainda que por muitos momentos não tenha sido reconhecida a sua importância.

Brincar é a principal atividade da infância. Responde a necessidade de meninos e meninas de olhar, tocar, satisfazer a curiosidade, experimentar, descobrir, expressar, comunicar, sonhar... Brincar é uma necessidade, um impulso primário e gratuito que nos impele desde pequenos a descobrir, conhecer, dominar e amar o mundo e a vida. (MARIN; PENÓN, 2003, p. 30).

Assim, o ato de brincar não apenas atribui sentido a uma fase da infância, como também favorece o crescimento intelectual da criança, uma vez que, por meio do brincar, elas fazem novas descobertas, se expressam de maneira que as palavras não seriam capazes de traduzir e aprimoram seus conhecimentos de mundo em que carregam em sua bagagem.

De acordo com Santos (2001), em seu estudo sobre o mapeamento cerebral, foi detectado que o brincar está localizado no quadrante superior do hemisfério direito do cérebro.

Ser lúdico, portanto, significa usar mais o hemisfério direito do cérebro e, com isso, dar uma nova dimensão à existência humana, baseado em novos valores e novas crenças que se fundamentam em pressupostos que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, o autoconhecimento, a arte do relacionamento, a cooperação, a imaginação e a nutrição da alma (SANTOS, 2001, p.13).

Segundo Negrine (1994), a capacidade lúdica está diretamente relacionada à sua pré-história de vida. Acredita ser, antes de tudo, um estado de espírito e um

saber que progressivamente vai se instalando na conduta do ser, devido ao seu modo de vida.

O lúdico trabalhado numa perspectiva pedagógica pode ser um instrumento de suma importância na aprendizagem, no desenvolvimento, cognitivo, afetivo e social na vida da criança.

Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquirem noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de relevância para desenvolvê-la. (KISHIMOTO, 1999, p. 36).

Por isso, entendemos que o uso do brinquedo e a vivência de jogos e brincadeiras, assumem o papel de facilitador na aprendizagem das crianças inseridas na educação infantil.

A respeito do lúdico, Vygotsky (1984) afirma que, embora o prazer não possa ser visto como característica definidora do brinquedo, ele preenche o espaço das necessidades da criança. Na fase escolar, a criança começa a ter desejos não possíveis de realizações, a usar sua imaginação, criando personagens dentro de um mundo imaginário, o que conhecemos como jogo simbólico.

Para que a educação lúdica caminhe efetivamente na educação, é preciso refletir sobre a sua importância no processo de ensinar e aprender. Levando em conta a importância do lúdico na formação integral da criança, surge a seguinte questão: Qual a importância das práticas lúdicas na educação infantil?

Uma atividade lúdica é uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas. O conceito de práticas lúdicas está relacionado com o ludismo, ou seja, atividades relacionadas com jogos e com o ato de brincar.

Acima de tudo, infalivelmente, traz a atmosfera. Uma de conforto ou diversão. Descanso e diversão. Uma evoca atividade sem limitações mas também sem consequências para a vida real. Ele se opõe à gravidade desta e assim esse é acusado de ser frívolo. Por parte Outra, que se opõe ao trabalho como tempo bem gasto perdida no tempo. Em efeito, o jogo não produz nada: nem mercadorias nem obras. (CAILLOIS, 1986, p. 07).

Freinet (1998) denomina de "Práticas Lúdicas Fundamentais" não o exercício específico de alguma atividade, pois ele acredita que qualquer atividade pode ser corrompida na sua essência, dependendo do uso que se faz dela. Logo, para este autor, a dimensão lúdica é:

[...] um estado de bem-estar que é a exacerbação de nossa necessidade de viver, de subir e de perdurar ao longo do tempo. Atinge a zona superior do nosso ser e só pode ser comparada a impressão que temos por uns instantes de participar de uma ordem superior cuja potência sobre-humana nos ilumina. (FREINET, 1998, p. 304).

Diante de uma compreensão pedagógica, o lúdico se tornara uma poderosa estratégia para a formação cidadã da criança, do pensamento, de sua personalidade e capacidade intelectual, portanto cabe ao docente da educação infantil conhecer o que é o brincar e sua importância, pois, compreendendo que esta complexidade do mundo infantil poderá implicar em sala de aula. Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil,

[...] o educador não precisa ensinar a criança a brincar, pois este é um ato que acontece espontaneamente, mas sim planejar e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis objetos e companheirismo com quem brincar. Dessa maneira, poderão elaborar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (BRASIL, 1998, p. 29).

O lúdico deve ser priorizado pelo professor em sua prática pedagógica, valorizando a liberdade de aprender pelo mecanismo mais simples e mais eficiente: a brincadeira. Por não se tratar de uma tarefa simples, para atingir esse objetivo, o professor deve conscientizar-se de que necessita realizar estudos e pesquisas sobre aprendizagem, buscar e testar novas estratégias de ensino que atendam adequadamente às necessidades de formação dos educandos.

É no 'como se' dá brincadeira/jogo que a criança busca alternativas e respostas para as dificuldades e/ou problemas que vão surgindo, seja na admissão motora, social, afetiva ou cognitiva. É assim que ela testa seus limites e seus medos, é assim que ela satisfaz seus desejos. É assim também que ela aprende e constrói conhecimentos, explorando, experimentando, inventando, criando. Em outros termos, é assim que ela aprende o significado e o sentido, por exemplo, da cooperação, da competição, é assim que ela explora e experimenta diferentes habilidades motoras, que ela inventa e cria novas combinações de movimentos, é assim que ela consegue reconhecer valores e atitudes como respeito ao outro etc. (SOMMERHALDER, ALVES, 2011, p. 13)

Vale ressaltar que a ludicidade pode auxiliar na aprendizagem de diferentes formas, por isso Santos (2001, p. 53) relata que “A educação pela via da ludicidade propõe-se a uma nova postura existencial, cujo paradigma é um novo sistema de aprender brincando inspirado numa concepção de educação para além da instrução”. Com isso é possível notar que se abre um leque na educação dentro do contexto da ludicidade.

Sabe-se que é através da ludicidade que a criança desenvolve não só a imaginação, mas fundamenta afetos, elaboram os conflitos e a ansiedades. As atividades lúdicas têm um papel importante na construção do psiquismo da criança, pois é através do brincar que a criança utiliza elementos da fantasia e da realidade, é a partir disso que ela consegue distinguir o real do imaginário. Segundo Pines Junior e Silva (2013),

a ludicidade acompanha a vida de todas as pessoas, desde o nascimento até a velhice. As ações lúdicas, por meio dos jogos e brincadeiras, são essenciais para a descoberta de um mundo existente no imaginário e na realidade de cada pessoa, possibilitando uma vivência única, exclusiva e inédita, o que favorece o desenvolvimento humano daqueles que brincam. (PINES JUNIOR E SILVA, 2013, p. 12)

Caberá, portanto ao educador a inclusão do lúdico em suas aulas, tornando a aprendizagem fácil e prazerosa, considerando que a escola deverá ser o local onde a criança desenvolverá suas habilidades cognitivas, afetivas, motoras, sociais, ou seja, a escola deverá estar preocupada em oferecer uma formação integral. O lúdico visto de uma maneira crítica e pedagógica pode ensinar muito para educandos, mas isso só acontece quando ele é tratado como instrumento de educar.

3 O processo de ensino-aprendizagem na educação infantil

Antes de abordar questões pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem dentro da educação infantil, é de suma importância que se compreenda o conceito de aprendizagem. Campos (2014) conceitua a aprendizagem como “[...] uma classe de comportamento que consiste em uma modificação sistemática de conduta, advinda da repetição de uma mesma situação [...]”. Para explicar melhor, o autor pontua aspectos relevantes a cerca dessa temática.

-Um processo de associação entre uma situação estimuladora e a resposta, como se verifica na teoria conexionista da aprendizagem.

- O ajustamento ou adaptação do indivíduo ao ambiente, conforme a teoria funcionalista;
- Um processo de reforço do comportamento, segundo a teoria baseada em um sistema dedutivo hipotético, formulado por Hull.
- Um condicionamento de reações, realizado por diversas formas, tal como se verifica, por exemplo, no condicionamento contíguo Guthrie ou no condicionamento operante de Skinner.
- Um processo perceptível, em que se dá uma mudança na estrutura cognitiva, de acordo com as proposições das teorias gestaltistas. (*idem*). (CAMPOS, 2014, p. 26).

A respeito de educação, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1998, sobre a Lei. 8069/90, em seu artigo 205, esclarece que “A educação direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Assim, percebemos que a educação, em sua ampla abrangência, torna-se responsabilidade de todos, e não somente da escola como muitos julgam.

Sabendo que toda a sociedade é responsável pela educação, o filósofo Rousseau (1995, p. 42) diz: “repito-o, a educação do homem começa com seu nascimento; antes de falar, antes de compreender, já ele se instrui. A experiência adianta-se às lições; no momento em que conhece sua ama, já muito ele adquiriu”; dessa forma, nota-se que não há um conceito limitado de educação, uma vez que está se inicia com a vida humana e se estende por todas as etapas do ser humano.

Para Kuhlmann (1988), dentre as etapas da vida humana, a infância assume um papel fundamental para a construção do homem e, conseqüentemente, na sociedade em que ele está inserido. Segundo o autor,

[...] tem um significado genérico e, como qualquer outra fase da vida, esse significado é função das transformações sociais: toda sociedade tem seus sistemas de classes de idade e a cada uma delas é associado um sistema de status e de papel. (KUHLMANN, 1988, p.16).

A educação infantil foi conceituada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no artigo 29, sendo destinada às crianças de até seis anos de idade, a fim de complementar a prática da família e da comunidade, buscando o desenvolvimento pleno da criança nos aspectos físicos, psicológicos e sociais. O ECA, no artigo 53, assegura que a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e

qualificação para o trabalho. Visando, então, ao desenvolvimento da criança, novas concepções na educação infantil foram adquiridas. Dessa forma, Veiga (1998), afirma que,

A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. Nesta perspectiva, é fundamental que ela assuma suas responsabilidades, sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas que lhes deem as condições necessárias para levá-la adiante. (VEIGA, 1998, p. 11)

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), sobre a Lei nº 5692/71, considerou a educação infantil como integrante das responsabilidades do Ministério da Educação, mas a ênfase de atendimento foi dada ao ensino fundamental, demonstrando ausência de política destinada à crianças até sete anos de idade. A educação infantil é um período importante em que se potencializa a construção do processo de desenvolvimento e as relações estabelecidas entre a criança com o mundo.

A educação infantil é a fase da escolaridade que mais tem crescido no Brasil. Isso ocorre pela preocupação com a formação das crianças, antes mesmo de atingirem a idade para frequentar o ensino fundamental, dentre outros motivos. O que acontece nessa fase é marcante para o desenvolvimento da criança. (KRAMER, 1989, p. 64).

A figura das atividades lúdicas, que são demonstradas pelos jogos e brincadeiras, são contínuos no mundo infantil, tornando-se referência nas discussões entre as crianças e os seus desenvolvimentos. Segundo Silva e Gonçalves (2010),

[...] é com os jogos e brincadeiras que as crianças ampliam seus conhecimentos sobre si, sobre os outros e sobre o mundo que está ao seu redor. Desenvolvem as múltiplas linguagens, exploram e manipulam objetos, organizam seus pensamentos, descobrem e agem com as regras, assumem papel de líderes e se socializam com as outras crianças. (SILVA E GONÇALVES, 2010, p. 15).

Muitas instituições de ensino estão propiciando aos seus educandos um laboratório de experiências lúdicas chamada de brinquedoteca, na intenção de tornar a aprendizagem significativa, pois, através de atividades lúdicas, o conhecimento é construído e levado por todas as outras fases escolar.

Nas escolas, a brinquedoteca possui um objetivo pedagógico. Ela contribui para o desenvolvimento integral da criança e para a sua aprendizagem, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental. (SOMMERHALDER e ALVES, 2011, p. 70).

Assim sendo, a educação deve ser efetivada a partir do momento em que se respeite o desenvolvimento natural da criança e não forçá-la a aprender fora do seu tempo, ou seja, deve-se respeitar as fases do desenvolvimento de cada indivíduo. Vale ressaltar que, nessa fase, os objetos, os jogos e outros materiais didáticos são importantes e têm um papel predominante no trabalho educativo.

Ao propiciar o brincar, o professor deverá ficar atento ao seu papel, pois poderá ser o mediador da brincadeira, usando estratégias para que as crianças alcancem o objetivo de aprendizagem proposto no planejamento da atividade. O educador poderá também ser observador e, por meio da sua observação, perceber o comportamento de seus alunos e avaliar seu desenvolvimento.

[...] a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorados, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo. (GÓES JR. 2008, p. 37)

É importante que os profissionais da educação compreendam que o brincar vai desde a sua prática livre até uma atividade dirigida, com regras e normas. Para o desenvolvimento do raciocínio lógico e também para o desenvolvimento físico, motor, social e cognitivo, os jogos são ótimos recursos didáticos, e atualmente a aplicação dessa nova maneira de transmissão de conhecimento é até mais fácil, em virtude dos recursos e das metodologias disponíveis para o professor.

O profissional envolvido na educação infantil que trabalha com o lúdico precisará, conforme Negrine (1994, p.13), “[...] atuar não apenas como animador, mas como motivador e observador que investigará as relações desenvolvidas na escola e as relações de tais com a vida da criança”. Portanto, atuar desta forma requer deste profissional uma formação sólida, fundamentada em três pilares: formação teórica, pedagógica e pessoal.

É necessário que o educador não tenha apenas a prática lúdica, mas a base teórica com explicações científicas e pesquisas para fundamentar sua eficácia, bem

como requer que ele também tenha em seu histórico o envolvimento com o lúdico, que goste de brincar e participar dos jogos com as crianças.

Sabe-se que, o professor é muito importante no contexto social, pois ele tem o papel de interferir no desenvolvimento das crianças através dos processos de ensino-aprendizagem. Uma das necessidades que o professor encontra em sua formação, é que ele esteja sempre se qualificando, procurando conhecimentos nos novos recursos metodológicos e os temas que possivelmente estejam sendo discutidos, pois é preciso planejar, refletir sobre suas ações, pensar nas execuções e sobre o seu objetivo em suas aulas.

Portanto, além de compreender que o lúdico é uma atividade legitimamente escolar, faz-se necessário que o professor também compreenda a diferença entre brincadeiras livres e atividades lúdicas. Na brincadeira livre, a criança tem a oportunidade de escolher os coleguinhas, os brinquedos, alterar as regras conforme bem lhe parecer e até a forma de brincar, já as atividades lúdicas são sempre direcionadas e acompanhadas por um adulto, respeitando regras, ensinando a criança a conviver com todas as crianças, inserindo sempre brinquedos que farão com que a criança desenvolva seu raciocínio lógico e socialização, sem, contudo, esquecer que, mesmo sendo direcionada, a criança precisa sentir-se livre para imaginar, criar, interagir e aprender.

4 METODOLOGIA

4.1 Desenho da pesquisa

O estudo realizado consta de uma pesquisa bibliográfica, pois consistem na busca de referências teóricas em livros, artigos, revistas e fontes eletrônicas. A par disso, temos uma metodologia de cunho qualitativo. Sobre pesquisa qualitativa, Lüdke e André (1986), caracterizam a pesquisa qualitativa como “o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave. A presença do pesquisador, no ambiente onde se desenvolve a pesquisa, é de extrema importância, na medida em que o fenômeno estudado só é compreendido de maneira abrangente, se observado no contexto onde ocorre, visto que o mesmo sofre a ação direta desse ambiente.” O pesquisador qualitativo cria deliberadamente espaços para o aparecimento de conteúdos e aspectos não previstos inicialmente.

Essa pesquisa também se caracteriza como pesquisa de campo, no que se refere ao ambiente onde os dados serão coletados (GIL, 2010), pois foram realizadas observações durante visitas feitas em um colégio da rede particular de Fortaleza-CE, em período de aula, nas salas do infantil 4 e 5.

4.2 Local e sujeitos da pesquisa

Essa pesquisa foi realizada em um colégio da rede particular de Fortaleza-CE. A escola trabalha com todos os segmentos da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, além do cursinho Pré-vestibular, no entanto, para a pesquisa, nos detivemos a Educação Infantil.

As aulas acontecem nos turnos da manhã e da tarde, com exceção do cursinho, que funciona no horário noturno. A escola possui 25 anos de existência e está localizada como sede única, na Rua 208, conjunto São Cristóvão, Fortaleza-CE.

Devido à sua localização, seu público está direcionado às crianças e adolescentes que enfrentam sérios problemas, tanto familiares, quanto socioeconômico. No intuito de melhorar as condições de aprendizagem do educando, a escola oferece amplas instalações, biblioteca, sala de balé, espaço para karatê, além de uma quadra poliesportiva.

Os sujeitos da pesquisa foram os professores e alunos da educação infantil 4 e 5 da escola supracitada. Foram duas turmas observadas, duas professoras incluídas nesse estudo, sendo denominadas A (atua no infantil 4) e B (que atua no infantil 5) para efeitos éticos, são graduadas em Pedagogia, e não demonstraram resistência em responder os questionários.

4.3 Coleta e análise de dados

Quanto aos métodos empregados na coleta e análise de dados, essa pesquisa se classifica como qualitativa, pois busca-se compreender a realidade pela ótica dos sujeitos, no caso os professores. E, como se disse, essa pesquisa se constitui de campo, no que se refere ao ambiente onde os dados serão coletados (GIL, 2010).

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com duas professoras da educação infantil 4 e 5, no período da manhã. Essas entrevistas foram compostas por cinco perguntas (APÊNDICE A), com a finalidade de levantar dados a respeito das vivências lúdicas dos professores para facilitarem a aprendizagem das crianças em sala de aula.

As entrevistas foram organizadas de forma semiestruturada, dando aos entrevistados possibilidade de falar livremente sobre o tema pesquisado.

Contamos também com uma guia de observação (APENDICE B). Realizar-se uma observação participante, pois houve contato direto com as professoras e os alunos do Infantil 4 e do 5.

Os dados foram analisados levando-se em consideração a importância da articulação entre teoria e prática na formação de professores acerca das vivências lúdicas como facilitadoras na aprendizagem de crianças do infantil 4 e 5. Portanto, os dados (respostas dos professores e as nossas observações) foram organizados e analisados em diálogo com a problematização levantada e objetivos propostos, bem como discutidos à luz do referencial teórico utilizado na pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Análise do guia de observação

O tipo de observação utilizada na coleta de dados foi participante, porque tivemos contato direto com as professoras e alunos do Infantil 4 e 5. Percebe-se nitidamente que o campo de observação ainda preza bastante por atividades tradicionais, pois é uma cultura que vem enraizada na instituição desde a sua fundação.

No entanto, a ludicidade é inserida nas aulas de forma tímida. Na sala do infantil 4, composta por quinze alunos, a professora A segue a rotina tradicional. Acolhe os alunos cantando e dá início à aula explicando o conteúdo, utilizando o quadro branco para desenhar figuras relacionadas ao assunto que está sendo trabalhado. Nesse momento, as crianças não interagem, ficam caladas observando o que a professora diz, em seguida dá-se início às atividades escritas. Antes do lanche, eles têm o hábito de higienizar as mãos e orar. Após o lanche, são conduzidos ao segundo andar do prédio, onde há o parquinho para brincar. Ao

retornarem para a sala, é realizada mais uma atividade de caligrafia antes de finalizar a aula.

Apesar desse cotidiano recheado de atividades tradicionais, a professora tem convicção de que a ludicidade favorece a aprendizagem e tenta envolver jogos educativos fornecidos pela escola, fazer brincadeiras que favoreçam a fixação dos conteúdos estudados, inclusive por meio da musicalização. Porém, esse tipo de atividade não é constante, acontece apenas uma vez por semana. Quando há algo assim fora da rotina, as crianças ficam empolgadas, com exceção de um aluno que apresenta dificuldades em socializar-se com os colegas e fazer atividades em grupos. O aluno não possui diagnóstico algum, mas nota-se um comportamento diferente em relação as outras crianças da mesma idade. Quando questionada sobre a formação continuada, a professora nos relatou que nunca fez um curso específico, no entanto, durante a graduação, teve disciplinas relacionadas ao lúdico.

Na turma do Infantil 5, a rotina segue outro ritmo. Percebeu-se que a professora B tem prazer em trabalhar com o lúdico. A ornamentação da sala é toda voltada para instigar o conhecimento. O início da aula, segue a mesma rotina de cantar e dançar durante a acolhida dos alunos, depois ora e a professora deixa um momento para que haja uma conversa entre os alunos. Ela faz a correção da tarefa de casa e, durante as explicações, ela sempre usa materiais concretos para que as crianças associem o conteúdo estudado com os objetos do seu cotidiano, a fim de facilitar a aprendizagem. Com isso, as crianças vão fazendo conexões com outros objetos que têm a mesma letra estudada em seu nome. Por esse motivo, a professora também pede para que os alunos tragam brinquedos e objetos utilizados por eles que estejam relacionados à letra estudada. Os jogos educativos utilizados não são apenas os fornecidos pelo colégio, mas também confeccionados pela professora B com materiais descartáveis e direcionados para os conteúdos estudados para que os educandos possam aprender brincando. Tal atitude vai ao encontro do que Vygotsky (1984) afirma sobre o papel do ato de brincar.

O papel no ato de brincar na constituição do pensamento infantil, mostrando que é no brincar, jogar que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil e motor. A criança por meio da brincadeira constrói seu próprio pensamento. (VYGOTSKY, 1984, p. 38)

Devido ao interesse da professora pelo assunto, ela pesquisa e se inspira nos pensamentos de autores como Jean Piaget e Vygotsky, ambos defendem as

atividades lúdicas em sala de aula como uma maneira prazerosa de aprender. Mesmo não possuindo formação continuada no assunto, ela sempre pesquisa e elabora as atividades conforme a necessidade da turma, pois, segundo Piaget,

A escola desempenha um importante papel no desenvolvimento da criança, visto que as trocas proporcionadas pelo ambiente escolar permitem o desenvolvimento da mesma. Porém, a fim de contribuir com esse desenvolvimento, a escola deve estabelecer um ambiente onde a criança interaja e troque conhecimento a partir de sua realidade. (PIAGET, 1971, p. 25)

Enfim, essa pesquisa de campo foi realizada de forma participativa, e durante a pesquisa foi possível auxiliar a professora transmitindo conhecimentos de forma individual a cada aluno que apresentava dificuldade nas realizações das atividades. Para tanto, com o intuito de responder os questionamentos do guia de observação, analisamos a conduta em sala de aula de alunos e professoras, bem como realizamos entrevistas e conversas informais para ampliar nossos conhecimentos.

5.2 Análise do questionário aplicado às professoras do infantil 4 e 5

As entrevistas com as professoras aconteceram presencialmente durante as observações feitas, durante as aulas. Foram elaboradas 5 (cinco) perguntas com a intenção de atingir os objetivos propostos na pesquisa.

Ao questionarmos se elas acreditavam que as atividades lúdicas influenciavam na aprendizagem das crianças de 4 e 5 anos, ambas responderam que *“sim, seguindo a seguinte metodologia: através de jogos, brincadeiras, músicas e o manuseio de objetos concretos”*. Sabe-se que, dessa maneira, se constituem as atividades lúdicas, assim como defende Sommerhalder e Alves (2011) a respeito dos benefícios da atividade lúdica para o educando.

Indagadas sobre o auxílio das atividades lúdicas em sua prática pedagógica, a professora B acredita que acontece, *“trazendo uma melhor compreensão e assimilação”*. A professora A, por seu turno, disse: *“procuro envolver atividades lúdicas em minhas aulas quando é possível, de uma forma prazerosa, procuro inserir o lúdico nas disciplinas, como por exemplo, na linguagem, quando abordo sobre as vogais, procuro trazer algo que as crianças possam ver o real, além de que o lúdico também auxilia na concentração das crianças”*.

Esse pensamento da educadora parece apoiar-se no que diz Góes (2008):

[...] a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorados, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo. (GÓES 2008, p. 37)

Percebe-se que as educadoras devem utilizar esses instrumentos tão importantes para trabalhar o desenvolvimento das crianças, pois assim é possível avaliar o potencial, a criatividade, a percepção, o raciocínio, a coordenação motora, o desenvolvimento dos sentidos de cada um. Tudo pode e deve ser feito de maneira prazerosa, com aulas descontraídas e atraentes para que a criança, mesmo brincando, possa se desenvolver dentro do seu universo. É necessário, portanto, que o educador descubra novas formas de resgatar as brincadeiras tradicionais e transformar sua sala de aula em ambiente atraente e descontraído.

Quando questionamos se as vivências lúdicas eram previamente elaboradas e se constavam no seu planejamento escolar, as duas professoras nos responderam que sim, sendo que a professora A limita essa prática a uma vez por semana e a professora B afirmou: *“trago e peço que eles procurem em seus brinquedos um material utilizado por eles”*.

Como a ludicidade faz parte da rotina da criança, acreditamos que essa prática não deve ser limitada, mas executada sempre que possível e o educador deve facilitar e promover as atividades lúdicas, daí a importância da brinquedoteca citada por Sommerhalder e Alves (2011) “[...] a brinquedoteca possui um objetivo pedagógico. Ela contribui para o desenvolvimento integral da criança e para a sua aprendizagem, tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental”, mas infelizmente a escola não obtém um espaço como esse, para oferecer ao seus alunos, um momento de interação entre o brincar e o aprender.

A respeito dos autores que falam sobre ludicidade, as professoras afirmaram conhecer em comum *Vygotsky*, que é um dos autores que fundamenta essa pesquisa, e *Piaget*, que, embora não fosse pedagogo, observou o desenvolvimento infantil e escreveu sobre o desenvolvimento da criança, sendo seus filhos os primeiros a serem observados e analisados. A professora B ainda complementou falando sobre *Negrine* e *Marcellino*, que também abordam o tema.

Por fim, questionamos se as professoras tenham alguma formação voltada para a ludicidade, entretanto obtivemos a resposta que não possuíam, embora a professora A tenha comentado que cursou algumas disciplinas sobre o assunto em sua graduação, e a professora B nos revelou que pretende buscar uma formação continuada, por enquanto ela realiza pesquisas e cria atividades de acordo com a necessidade de sua turma.

6 CONCLUSÃO

Ao término desse trabalho científico, podemos afirmar que todos os objetivos almejados inicialmente foram alcançados com sucesso, pois foram esclarecidos os questionamentos aqui propostos, bem como os que foram surgindo no decorrer do desenvolvimento, tornando-se uma pesquisa de grande valia para o avanço dos nossos conhecimentos.

Nota-se que a teoria e a prática andam longe de caminharem juntas na realidade das escolas. Em especial no campo de observação dessa pesquisa, podemos perceber que as raízes do tradicionalismo ainda estão presentes nas práticas da rotina escolar. Percebemos, também, que, mesmo o professor tendo consciência da importância do lúdico e conhecendo os pensamentos relevantes de alguns estudiosos do tema, a prática pedagógica deixa a desejar em relação a vivências lúdicas como facilitadoras na aprendizagem das crianças.

Das duas professoras observadas e entrevistadas, uma delas costuma inserir as atividades lúdicas em seu cotidiano em sala de aula, pois acredita firmemente que isso pode fazer a diferença na construção do conhecimento do educando. Em contrapartida, as atividades lúdicas utilizadas pela outra professora são limitadas em uma vez por semana.

Infelizmente, dessa maneira os educandos deixam de ampliar seu cognitivo significativamente, uma vez que estão em constante aprendizado por meio das descobertas de tudo que os cercam. As brincadeiras lúdicas e dirigidas são essenciais para serem trabalhadas na educação infantil. As crianças aprendem a se expressar melhor, a questionar, e o retorno será satisfatório. A criança que é estimulada através de jogos e brincadeiras tem, portanto, facilidade maior no processo de aprendizagem.

Portanto, ficou evidente que as práticas das atividades lúdicas ultrapassam o conceito de passatempo e transformam-se em uma aliada da construção do saber e que o educador assume um papel fundamental dentro de sala de aula, que não se limita a acompanhar o desenvolvimento dos discentes, e sim mediar a construção do conhecimento dos educandos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loiola, 1995.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Presidência da República. 5 de outubro de 1988. Brasília, DF.

BRASIL. **Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências (PNE). Brasília, DF: 1971.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, publicada no DOU de 23/12/1996, Seção I, p. 27839. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAILLOIS, R. **Los juegos y los hombres: la máscara y el vértigo**. México: Fondo de Cultura Económica, 1986.

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem**. 41. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

FRENET, C. **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GÓES JUNIOR, J. H de. **Da pedagogia do oprimido ao direito do oprimido: uma noção de direitos humanos na obra de Paulo Freire**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Jurídicas) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos: uma proposta curricular**. São Paulo: Ática, 1989.

KUHLMANN JR., M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1988.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARIN, I; PERNON, S. **Que brinquedo escolher? Pátio Educação Infantil**, ano 1, n 3, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2018.

MANSON, M. **História dos brinquedos e dos jogos: brincar através dos tempos**. Lisboa: Teorema, 2002.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zahar, 1971.

ROCHA, R; PIRES, H. **Minidicionário da língua portuguesa Ruth Rocha**. São Paulo: Scipione, 2005.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da educação**. Trad. Sérgio Millet. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SANTOS, S. M. P. dos. (Org). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SILVA, T.A.C.; GONÇALVES, K.G.F. **Manual de Lazer e Recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos**. São Paulo: Phorte, 2010.

SILVA, T.A.C.; PINES JUNIOR, A.R. **Jogos e Brincadeiras: ações lúdicas nas escolas, ruas, festas, parques e em família**. São Paulo: All Print, 2013.

SOMMERHALDER, A; ALVES, F.D. **Jogo e a educação da infância: muito prazer em aprender**. Curitiba: CRV, 2011.

VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. G. (Orgs.) **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papirus, 1998.

VYGOTSKYI, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

APENDICE “A”

(Perguntas feitas aos professores)

1. Você acredita que as atividades lúdicas influenciam na aprendizagem das crianças de 4 e 5 anos? Como?
2. As atividades lúdicas auxiliam em suas práticas pedagógicas? De que forma?
3. As vivências lúdicas são previamente elaboradas e constam no planejamento da aula?
4. Enquanto educador, você conhece autores que falam sobre ludicidade? Cite alguns.
5. Você tem alguma formação voltada a ludicidade? Qual?

APENDICE “B”

Roteiro de Observação sobre as práticas lúdicas na educação infantil com crianças de 4 e 5 anos.

(Albuquerque, Carneiro, 2018)

Tipo de Observação: Participante

Sujeitos: Professores e Alunos dos infantis 4 e 5

Objetivo: Analisar as contribuições da ludicidade na aprendizagem de crianças da educação infantil, assim como são vivenciadas essas aulas. Observar a participação e o interesse dos alunos durante as atividades lúdicas. Observar os tipos de atividades desenvolvidas.

Elementos da Guia de Observação

1. Observar como são desenvolvidas as aulas na educação infantil e como o lúdico pode contribuir na aprendizagem das crianças.
2. Perceber a participação e o interesse dos alunos durante as atividades lúdicas.
3. Observar os tipos de atividades desenvolvidas.